

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estados de Roraima

Class.: 07

Data: 30/08/75

Pg.: _____

A ponte revolta os Macuxis

30/8/75

30/8/75 ESP

A inauguração da ponte dos Macuxis, sobre o Rio Branco, em Boa Vista, que pretendia ser uma homenagem aos índios macuxis, habitantes da região, acabou se transformando em motivo de revolta para os homenageados, que vêem na obra monumental um meio mais fácil de acesso do branco às suas terras. Além disso, os índios não gostaram que dessem o nome de seu povo à ponte, pois a palavra, que significa "rainha do alto", é um nome sagrado para sua descendência, além de ser "propriedade privada da tribo". Por isso, em sinal de protesto, o cacique Damaio Gali se recusou a cortar a fita simbólica ao lado do presidente Geisel, na solenidade de inauguração, como estava previsto desde que se confirmou a viagem do presidente da República a Roraima com essa finalidade.

A recusa do índio obrigou a Funai a procurar, às pressas, um substituto na pessoa do macuxi Constantino Pereira, que se apresentou vestindo uma calça de tergal marrom, camisa branca de mangas curtas e sandálias havaianas. No pulso, um relógio Seiko e, no bolso da camisa, óculos com armação de tartaruga. Segundo a Funai, o cacique Damaio Gali não participou da cerimônia porque se atrasara em consequência de uma gastroenterite. O certo é que, depois que seu substituto já havia sido escolhido, o cacique apareceu e assistiu à cerimônia entre os outros índios, que vivem em malocas próximas do local.

Invasões

Na verdade, Roraima enfrenta um sério problema de disputa de terras, que a Funai e o INCRA ainda não conseguiram resolver. Oito mil índios vivem essencialmente da agricultura e dois mil fazendeiros exploram a pecuária. A expansão da pecuária tem originado contínuas invasões das terras indígenas, o que levou a Funai a decidir transformar uma grande área, entre os rios Susumu e Parimé, em reserva. Ocorre, que, ontem, durante uma audiência com o presidente da República, um grupo de pecuaristas, representando 73

criadores da região, apresentou um protesto contra a medida, alegando que a área não se presta para a agricultura. Além disso, o grupo reclamou da falta de titulação de terras, pois apesar dos esforços do INCRA para resolver o problema do cadastramento, não há ainda prenúncios de uma solução a curto prazo. Segundo os pecuaristas, o problema maior criado com a falta de títulos de propriedade é que não podem pleitear financiamentos, especialmente do Proterra.

Geisel deixou o problema nas mãos do ministro Rangel Reis, presente à audiência.

Audiências

Acompanhado dos ministros Rangel Reis, Shigeaki Ueki, do general Hugo Abreu e de assessores diretos da Presidência, Geisel chegou a Boa Vista às 8 e 25, procedente de Santarém. No aeroporto, foi recebido pelo governador Fernando Ramos Pereira e pelos comandantes militares da área, além de autoridades do Território. Após os cumprimentos, Geisel seguiu para a ponte dos Macuxis, onde cerca de mil pessoas aguardavam a sua chegada. A cerimônia foi rápida e constou do corte da fita simbólica — no que foi ajudado pelo macuxi Constantino Pereira — e um discurso do governador Ramos Pereira.

Após a inauguração, o presidente percorreu, a pé, um trecho da ponte, dirigindo-se em seguida para o Palácio 31 de Março, sede do governo do Território, onde concedeu uma série de audiências — ao governador, a comandantes militares, à comissão de pecuaristas e ao prefeito de Boa Vista, Júlio Augusto de Magalhães. Em seguida, foi realizada a reunião reservada entre Geisel, o governador Fernando Ramos Pereira e os comandantes militares da região, para discutir o problema da invasão das terras brasileiras por refugiados guianenses.

Segundo fontes do governo, o Brasil não faz qualquer restrição à entrada de estrangeiros. Acha inclusive positivo que se faça a colonização de Roraima com correntes externas, pois o território de 230 mil quilo-

metros quadrados — maior que o Estado da Paraná — é despovoado e necessita de ser colonizado. O que o governo não concorda é com a invasão pura e simples, sem qualquer respeito às leis brasileiras que regulam a imigração de estrangeiros.

Não se sabe ainda que providências o governo brasileiro adotará para fortalecer o policiamento na fronteira ou que destino dará aos invasores. Segundo observadores, uma boa oportunidade para regular a permanência de guianenses em território brasileiro foi perdida com a ausência, ontem, em Boa Vista, do embaixador Simeon Neville Selman, da República Cooperativa da Guiana. O representante diplomático foi convidado para a inauguração da ponte dos Macuxis, mas não foi a Roraima e desculpou-se num telegrama, enviado ao governador Ramos Pereira.

Explicações

Em Roraima, o problema da Guiana é explicado em palavras simples. Cansados do domínio inglês e da supremacia da minoria de origem hindu, a maioria negra acabou forçando a independência do país em 1966 e, a partir de 1970, a proclamação da República. Insistindo em manter uma linha autônoma como República Cooperativa, o país enfrenta sérios problemas de descapitalização o que obrigou o governo a estabelecer que a metade dos lucros obtidos com qualquer produto caberá ao Estado. A medida tem provocado revoltas dos grandes proprietários de terras combatidas pelo governo com violência. A fuga para o Brasil, assim, tem sido uma opção para as pessoas que se mostram descontentes com a situação na Guiana.

Boa Vista está a 93 quilômetros da fronteira com a Guiana e a ponte dos Macuxis, inaugurada ontem, ligará a Capital à cidade de Bonfim, na fronteira. Quando a Guiana completar a rodovia Lethen-Georgetown — em construção — haverá uma ligação entre as capitais do Território brasileiro e do país vizinho, uma vez que Lethen é a cidade guianense que faz fronteira com o Brasil.